



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO PRODUTIVA E ETNODESENVOLVIMENTO QUILOMBOLA E DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

Nome da autoridade competente: Edmilton Cerqueira

Número do CPF: XXX.360.165-XX

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais - SETEQ/MDA

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 490002 - SUBSEC. DE PLANEJ., ORC. E ADMINIST./MDA

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 490002 - SUBSEC. DE PLANEJ., ORC. E ADMINIST./MDA

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Embrapa Cenargen

Nome da autoridade competente: Ricardo Alamino Figueiredo

Cargo: Chefe-Geral do Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia

Número do CPF: 539.***.***-68

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Embrapa Cenargen

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 28, de 10 de dezembro de 2024, publicada no BCA nº 63/2024, de 16 de dezembro de 2024, associada à portaria de designação do Chefe-Geral nº 771, de 07 de julho de 2025.

Nome da autoridade competente: Leonardo Nunes Fonseca

Cargo: Chefe Adjunto de Administração do Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia

Número do CPF: 025.***.***-18

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 28, de 10 de dezembro de 2024, publicada no BCA nº 63/2024, de 16 de dezembro de 2024, associada à portaria de designação do Chefe-Adjunto de Administração nº 971, de 30 de julho de 2025.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - UG/GESTÃO UNIDADE RECEBEDORA 135038/13203 Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

UG/GESTÃO UNIDADE RECEBEDORA 135038/13203 Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

3. OBJETO:

O presente Termo de Execução Descentralizada tem por objeto fortalecer e promover a conservação, produção, compartilhamento, salvaguarda e uso de variedades tradicionais em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais em 13 estados das cinco regiões e cinco biomas do Brasil.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

A conservação e uso de variedades tradicionais por Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) é secular e globalmente reconhecida desde a Eco-92. No entanto, iniciativas e projetos focados nos PCTs ainda são raros, embora extremamente necessários pela importância destes Povos e da conservação praticada por eles, não só para segurança alimentar deles mas também de toda a humanidade, haja visto que estas variedades são resilientes às mudanças climáticas e tolerantes/resistentes a diferentes fatores bióticos e abióticos.

Desta forma, esse TED tem como foco estruturar, fortalecer e promover a conservação, produção, compartilhamento, salvaguarda e uso de variedades tradicionais em territórios de PCTs nas cinco regiões e em cinco diferentes biomas do Brasil. Ao todo serão atendidas cerca de 400 famílias Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhos, Geraizeiros, Povos de Terreiro, Povos de Fundo e Fecho de Pasto, Extrativistas e Extrativistas Costeiros e Marinhos. Ao todo serão atendidas cerca de 400 famílias de 19 comunidades tradicionais. As ações previstas contribuirão para a inclusão produtiva e a geração de renda para estas famílias, pois além das ações de conservação, compartilhamento e salvaguarda, visa também a produção e a comercialização via mecanismos institucionais como o Programa de Compra e Doação Simultânea – Modalidade Sementes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

Assim, o alcance do objeto será por meio das seguintes metas globais:

META 1: Estruturação da conservação local de variedades tradicionais manejadas e utilizadas por Povos e Comunidades Tradicionais.

Bancos comunitários e casas de sementes tradicionais serão estruturadas e fortalecidas por meio de ações que incluem reforma de espaços já existentes e capacitações por meio de oficinas em gestão, em um processo de construção participativa dos conhecimentos e tecnologias, considerando a experiência da Embrapa e dos Povos e Comunidades Tradicionais. As ações a serem implementadas incluirá, além da estruturação física (armários, estantes, equipamentos para beneficiamento de sementes, embalagens, rótulos, documentação, computador, aplicativos de gestão para celular) dos bancos e casas de sementes, também tecnologias de adaptação das técnicas de conservação local de recursos genéticos na forma de sementes e oficinas de conservação da agrobiodiversidade com a participação de guardiões de sementes tradicionais. A participação de mulheres e jovens será incentivada em todas as etapas, particularmente na formação de novos guardiões, considerando o caráter também pedagógico dos bancos comunitários de sementes. Assim, a estruturação dos bancos comunitários/casas de sementes e os processos de capacitação serão realizados, prioritariamente, junto às unidades pedagógicas e, quando possível, nas escolas família agrícola, envolvendo os professores e alunos. De forma complementar será realizado um Encontro Nacional de Guardiões da Agrobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais e apoiada a realização de quatro feiras de sementes tradicionais indígenas e de outros PCTs. As feiras de sementes constituem movimentos de fortalecimento e valorização da conservação das variedades e alimentos tradicionais, refletindo na segurança alimentar e nutricional dos PCTs. Além de ser um método efetivo de fortalecer a agricultura tradicional, especialmente as feiras, permitem o acesso a variedades de sementes escassas e/ou desaparecidas localmente. Diante dos diferentes tipos de riscos de erosão genética das variedades tradicionais, especialmente dos eventos climáticos extremos, infelizmente cada vez mais frequentes, também será promovida e realizada a salvaguarda das variedades dos PCTs no Banco Genético da Embrapa, desde que seja de interesse e haja o acordo destes Povos. Importante salientar que essa salvaguarda acontecerá de forma protegida, chamada “caixa preta”, de modo que serão assinados contratos entre os PCTs e a Embrapa com cláusulas claras e específicas de não permissão do uso dos materiais (sementes, manivas ou outros de propagação vegetativa) sem a autorização expressa dos PCTs. O Banco Genético da Embrapa possibilita a conservação destas variedades por várias décadas, tendo estudos comprovado a viabilidade das sementes após 50 anos de conservação; portanto, no caso do interesse ou necessidade (se perdas), estas variedades podem ser perfeitamente retornadas para os PCTs.

Estão previstas ações nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, incluindo os territórios indígenas Krahô (TO), Xukuru do Ororubá, Pankararu e Kapinawá (PE), Tingui-

Botó (AL) e Parque Indígena do Xingu (etnias Kayabi e Yawalapiti) (MT); Quilombolas, Ribeirinhos e Extrativistas da Ilha do Marajó (PA); Ribeirinhos e extrativistas da reserva extrativista Cuniã (RO) e da Reserva Extrativista do Alto Juruá (AC), Quilombos do nordeste Paraense; Indígenas (Guarani Mbyá) e Quilombolas do sul (RS), Povo de terreiro Santa Bárbara, Povo de Terreiro Centro São João Batista e Aldeia Indígena Fulkaxó (SE); Quilombolas do vale do Ribeira (SP); quilombolas do território Kalunga (GO); comunidades quilombolas do recôncavo baiano (BA), comunidades de fundo e fecho de pasto e quilombolas do nordeste baiano (BA) e povos indígenas (Ticuna) e ribeirinhos do alto Solimões (AM).

Para o alcance dessa meta estão previstas as etapas: Etapa 1: Estruturação de bancos comunitários e casas de sementes em territórios de PCTs Etapa 2: Eventos para troca de sementes, conhecimentos e experiências. Etapa 3: Aprimorar modelos de gestão comunitária de BCS e capacitações. Etapa 4: Organização do Encontro Nacional de Guardiões da Agrobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais. Etapa 5: Depósito de amostras de variedades tradicionais no Banco Genético da Embrapa para salvaguarda na forma de “caixa-preta” (“black-box”).

META 2: Estabelecer campos de multiplicação, redes de multiplicadores e promover os produtos da agrosociobiodiversidade

Serão estabelecidos campos de multiplicação de variedades tradicionais em unidades da Embrapa com infraestrutura já estabelecida (campos experimentais) e em territórios indígenas e quilombolas. Estes campos de multiplicação serão estruturados com insumos e materiais para a produção de variedades tradicionais em diferentes épocas do ano. O material produzido será armazenado e distribuído nos territórios onde os campos serão implantados e, no caso das unidades da Embrapa, será armazenado temporariamente e depois encaminhado para os bancos comunitários e casas de sementes. Os Minuta 15052025 Plano de Trabalho (12057129) SEI 21195.000763/2025-57 / pg. 3 campos de multiplicação vinculados à Embrapa serão associados aos Bancos Ativos de Germoplasma de Tubérculos e Milho, os quais possuem acessos de variedades tradicionais, incluindo aquelas de comunidades tradicionais. Serão multiplicadas variedades tradicionais de milho, feijão, mandioca, inhame, cará, batata-doce, feijão de corda, abóbora, amendoim, arroz, guandú, quiabo e cana, dentre as principais e outras que sejam de interesse dos Povos e Comunidades Tradicionais. Paralelamente será formada uma rede de multiplicadores de variedades tradicionais conectando os PCTs envolvidos com os campos de multiplicação.

A participação das comunidades/etnias do TED no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para a venda de sementes crioulas vai ser incentivada por meio de capacitações para inscrição de propostas no sistema PAANet e em oficinas de cooperativismo/associativismo. Outras possibilidades de venda e escoamento dos produtos da sociobiodiversidade serão apoiadas nas capacitações previstas, como a plataforma Mercado Crioulo e o uso dos selos Quilombos do Brasil, Indígenas do Brasil e Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, nos produtos, para identificação de origem.

Serão implantados dezesseis campos de multiplicação em territórios de PCTs - e quatro nas unidades da Embrapa - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF); Embrapa Amazônia Oriental (PA); Embrapa Milho e Sorgo (MG) e Embrapa Arroz e Feijão (GO).

Fundamental ressaltar que os PCTs serão capacitados em métodos de multiplicação controlada das sementes para evitar contaminações e cruzamentos não desejados, assim como em outros métodos de cultivo se assim eles acharem necessário e importante. Para exemplificar, uma espécie alógama como o milho, já tem um método bem definido e fácil de se fazer polinizações controladas, sendo que esse conhecimento técnico será repassado para os PCTs. Portanto, haverá capacitações com foco no sistema reprodutivo das espécies e formas de multiplicação, evidentemente numa linguagem acessível aos PCTs.

Para o alcance dessa meta, as etapas previstas são: Etapa 1: Estruturação de campos de multiplicação de variedades tradicionais em quatro unidades da Embrapa (Fazenda Sucupira – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; Campo Experimental Embrapa Milho e Sorgo; Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental; Campo experimental da Embrapa Arroz e Feijão). Etapa 2: Estruturação de campos de multiplicação de variedades tradicionais em roças e quintais produtivos por meio de ferramentas e insumos para incremento e manutenção da produção, armazenamento e distribuição das variedades tradicionais. Etapa 3: Formação de uma rede de multiplicadores de variedades tradicionais e capacitações em sistemas de fortalecimento de ações de multiplicação local em roças e quintais produtivos. A rede de multiplicadores será formada como uma rede social e, também, apoiada pelo aplicativo de gestão dos bancos de sementes comunitários (Meta 3). Etapa 4: Promoção dos produtos da sociobiodiversidade: capacitações para acesso ao programa de aquisição de alimentos (PAA);

plataformas de comercialização dos produtos e selos de identificação de origem.

META 3: Apoiar a estruturação de um banco de dados sobre conservação e troca de variedades tradicionais para Povos e Comunidades Tradicionais

A dispersão de informações e carência de meios de comunicação entre os PCTs a respeito de variedades crioulas conservadas ou multiplicadas é um dos grandes gargalos para a conservação local e a troca destes materiais. A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia desenvolveu uma plataforma digital que possibilita o registro de informações em formato de banco de dados sobre a conservação de variedades tradicionais de recursos genéticos vegetais no Brasil. Esse sistema está em fase de validação e inclusão de registros e deve se consolidar como importante fonte de informação sobre a conservação de espécies nativas e variedades tradicionais. Nesta meta as comunidades dos territórios envolvidos no TED e, principalmente, os guardiões e responsáveis pelos bancos comunitários e casas de sementes serão ouvidos na definição das informações a serem documentadas nessa plataforma. Essa plataforma é devidamente segura, visto que cada guardião/comunidade/associação terá seu login e senha específica, de modo que somente pessoas autorizadas por eles terão acesso às informações. Nesse caso, também é assinado um contrato entre as partes, ou seja, guardião/comunidade/associação e a Embrapa com cláusulas específicas e protetivas.

Será desenvolvido um módulo para gestão dos bancos comunitários de sementes dentro do aplicativo “Facilita Bem Diverso”. O módulo “Mãos Guardiãs” do aplicativo Facilita Bem Diverso a ser desenvolvido para gestão dos bancos de sementes comunitários/casas de sementes deve trazer informações sobre essas estruturas (nome do PCT responsável pelo depósito, contato, variedades tradicionais, peso, forma de armazenamento, registros de entrada e saída, região, comunidade tradicional à qual pertence), mapas de localização, além de informações sobre conservação local e os nomes e contatos dos guardiões; tudo isso a ser definido de acordo com os PCTs.

Essa meta será alcançada com a execução das etapas:

Etapla 1: Aprimoramento da plataforma de documentação “Quem é quem na conservação on farm” em fase de desenvolvimento na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (sugestões e testes).

Etapla 2: Desenvolvimento de módulo para gestão de bancos de semente comunitários e registro de guardiões para o aplicativo “Facilita Bem Diverso”.

Meta 4: Realizar a gestão técnica, administrativa e financeira do TED

Contratação de fundação para a gestão administrativa e financeira do TED. A gestão técnica do TED será efetuada por um comitê gestor formado por cinco pesquisadores da Embrapa, sendo um deles o líder e coordenador.

Para o alcance dessas três grandes metas nos diferentes territórios de Povos e Comunidades Tradicionais, o TED está estruturado em 19 submetas, abaixo descritos.

1 . Conservando e multiplicando variedades tradicionais em comunidades quilombolas do nordeste Paraense – Embrapa Amazônia Oriental (PA) – Dalva Mota

O objetivo da proposta é desenvolver ações de conservação local de sementes e variedades tradicionais por meio de bancos comunitários e casas de sementes, fortalecimento de guardiões da agrosociobiodiversidade, apoio à formação de redes de conservação de sementes tradicionais e a feiras de sementes tradicionais. Para a sua execução, será dada continuidade à parceria com a Rede Bragantina para atuação nos quilombos Jacarequara, Tipitinga, Camiranga e Pimenteiras nos municípios de Santa Luzia do Pará e Cachoeira do Piriá no Nordeste Paraense.

As culturas prioritárias serão: araruta, batata (doce branca, amarela e roxa), cará (branco, roxo, moela, macaxeira, mão de onça e espinho), macaxeira (branca, amarela, macaxeira para chips) e mandioca resistente à podridão. Todos os produtos têm grande relação com a tradição alimentar nos quilombos e têm sido fonte de interesse para a agregação de valor.

Esta submeta também vai monitorar ações de conservação sustentável de recursos genéticos vegetais in situ em territórios quilombolas; sistematizar e desenvolver metodologias de

conservação in situ e de extrativismo sustentável de recursos genéticos vegetais e desenvolver e promover o manejo comunitário dos recursos genéticos vegetais por meio do reconhecimento dos guardiões.

2 . Fortalecimento da segurança alimentar e cultural em aldeias indígenas do Xingu através do resgate, conservação e disponibilização de sementes tradicionais – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Fábio Freitas

Esta submeta tem por objetivo auxiliar diretamente três aldeias do Parque Indígena do Xingu no resgate, preservação e disponibilização de sementes tradicionais para famílias e parentes, a fim de garantir a segurança alimentar e cultural daquelas comunidades. As ações devem incluir o levantamento e escolha, de forma participativa em cada uma das três aldeias, das espécies e variedades alvos; Estruturar estratégias e cronograma em cada uma das comunidades de como atingir os objetivos; Realizar as ações e ajustar à medida que seja necessário.

A principal parceria será com a FUNAI (Fundação Nacional dos Povos indígenas), associações locais de cada uma das comunidades e, demais que sejam apontadas ao longo da execução.

Atividades previstas incluem: Reuniões periódicas e capacitações com cada uma das comunidades; Estruturação física em cada local onde serão executadas as ações de conservação (casa de sementes; compra de equipamentos para produção de roças, entre outros); Busca de sementes junto a parentes em outras comunidades; Estruturação de roças de multiplicação de sementes; Distribuição de sementes dentro das aldeias e, sob demanda, para outras aldeias do Alto Xingu; Valorização dos Guardiões(ãs) de sementes tradicionais (participação dos mesmos ao longo de todo o processo; registro de histórias e conhecimentos que achem importante e queiram registrar, a fim de perpetuar as mesmas e serem usadas nas capacitações; divulgação).

A submeta deve impactar diretamente: Famílias de duas aldeias Kayabi (Ilha Grande e Guarujá) e aldeia Yawalapiti e, indiretamente: Famílias e parentes de outras aldeias que solicitem sementes para recuperar em sua própria aldeia (isso tende a ser maior na aldeia Yawalapiti, que faz parte do chamado Alto Xingu, composto de aldeias de diferentes etnias, onde já foi diagnosticado a necessidade de resgate de sementes e variedades tradicionais de milho, por exemplo).

3. Fortalecimento da conservação de variedades tradicionais em aldeias Krahô, no Tocantins - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Terezinha Dias

Esta submeta vai desenvolver ações de conservação de variedades tradicionais na terra indígena Krahô. Os Krahôs são cerca de 3.000 indígenas em uma área de 302 mil ha. A conservação desta TI se deve especialmente pelo modelo de Sistema Agrícola Tradicional (SATs). Na TI Krahô este SAT foi reconhecido na última premiação/ 5º lugar nacional “Práticas de sistemas agrícolas tradicionais” (parceria Iphan, BNDES e Embrapa).

A Embrapa tem atuado desde o início dos anos 2000 no fortalecimento dos sistemas agrícolas tradicionais (roças), sistemas agroflorestais, feiras de sementes, e quintais na TI Krahô. No entanto, as ações foram interrompidas nos vários anos por falta de recursos e há lacunas importantes em relação à conservação local das variedades tradicionais. Ainda não há bancos comunitários/casas de sementes nestes territórios e variedades tradicionais importantes, como o milho tradicional Krahô, foram perdidas em muitas aldeias.

Além disso, o aumento populacional nos últimos anos, aliado com as mudanças nos padrões alimentares em direção aos produtos industrializados, demandam muitas ações estruturantes para a conservação de variedades tradicionais nos territórios. Promover as práticas destes sistemas agrícolas, em especial aquelas que garantem a conservação in situ/on farm da agrosociobiodiversidade e fomentar as trocas de conhecimento sobre os sistemas agroflorestais indígenas são formas de fortalecer a agricultura tradicional cuja prática em pequenas áreas promove a geração de alimentos diversificados, orgânicos e com baixo impacto ambiental.

Para assegurar a manutenção destes sistemas agrícolas biodiversos esta submeta tem por objetivos o fortalecimento de ações de conservação on farm na TI Krahô, particularmente a implantação de bancos comunitários de sementes, o incentivo ao trabalho dos guardiões (detentores de conhecimentos relacionados aos plantios e manutenção dos sistemas agrobiodiversos), a implantação de sistemas agroflorestais, o enriquecimento dos quintais com espécies frutíferas, medicinais e hortaliças e a promoção das feiras de sementes tradicionais.

4 . Sistemas agrícolas tradicionais em quilombolas, extrativistas e ribeirinhos da Ilha de Marajó (PA) - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Anderson Sevilha

Os sistemas agrícolas tradicionais de povos indígenas e ribeirinhos da Amazônia são complexos e dinâmicos, influenciados por fatores climáticos, ambientais e culturais. Eventos de cheias e vazantes dos rios e a dinâmica das constelações de estrelas, por exemplo, definem o tempo de cultivo, coleta, pesca e caça. A composição das plantas e a estrutura das roças, a localização, o tamanho, o rendimento, a produtividade, as técnicas, os artefatos e os sistemas alimentares locais são aspectos fundamentais para esta caracterização, além das relações ambientais, climáticas e culturais.

Além disso, os povos ribeirinhos produzem os alimentos e outros produtos como madeira e remédios naturais em um agrossistema (roças, capoeiras, quintais e canteiros). Em muitos casos a roça é realizada em um ciclo contínuo (roça, capoeira, floresta) onde uma elevada diversidade e variedade de cultivos é produzida. Estes agrossistemas são observados em dezenas de comunidades ribeirinhas nos municípios de Portel e Muaná, região da Ilha de Marajó.

A compreensão das estratégias locais de conservação e uso da agrobiodiversidade revela a existência de mecanismos que articulam práticas individuais e coletivas em um sistema de seguridade de sementes. Este sistema está fundamentado no armazenamento de sementes para o plantio nos anos seguintes, enriquecido pela rotina de troca de sementes entre famílias. Os bancos de sementes comunitários são locais, utilizados para o armazenamento de estoques de diferentes espécies e variedades de sementes crioulas, que são compartilhados por famílias agricultoras. Estes bancos têm por objetivo conservar a diversidade de sementes tradicionais e valorizar a prática de solidariedade entre as famílias de agricultores.

Os bancos de sementes comunitários têm aumentado a coesão social das famílias e comunidades rurais, constituindo-se em mecanismos fundamentais para o enfrentamento dos efeitos negativos da insegurança alimentar. Da mesma forma, as feiras de sementes são oportunidades para debater e fortalecer a conservação local da agrobiodiversidade com as comunidades ribeirinhas e, ao mesmo tempo, promover o intercâmbio de espécies e variedades. Os guardiões da agrosociobiodiversidade são elementos-chave para a criação e manutenção dos bancos de sementes e para a promoção de feiras.

Assim, serão necessários o reconhecimento e o fortalecimento do papel dos guardiões em cada comunidade por meio de oficinas onde os temas relacionados com a conservação on farm (bancos, feiras, segurança alimentar e nutricional) serão debatidos. Esta atividade será desenvolvida em comunidades nos municípios de Portel, Salvaterra e Muaná e todo o processo deve envolver os agroextrativistas, ribeirinhos e quilombolas em oficinas participativas. Nestas localidades, dezenas de comunidades ribeirinhas e quilombolas dependem dos agrossistemas como fonte de alimentação e renda e ainda não há iniciativas de criação e manutenção de bancos de sementes comunitários, fortalecimento de guardiões e de feiras de sementes.

5. Caracterização dos processos de conservação da agrosociobiodiversidade de comunidades de quilombolas e indígenas do Rio Grande do Sul – Embrapa Clima Temperado – Irajá Ferreira Antunes

Esta submeta tem por objetivo aperfeiçoar estratégias de conservação da agrosociobiodiversidade como contraponto aos efeitos das mudanças climáticas e como geradora de renda ao(à) guardião(ã) de sementes de comunidades quilombolas e indígenas do Rio Grande do Sul.

Dentre as ações, pretende-se: Inventariar a diversidade de espécies e variedades existentes no âmbito de comunidades quilombolas e indígenas que contribuem para a segurança alimentar e nutricional; Caracterizar a ocorrência de perdas de germoplasma de espécies e variedades alimentares como decorrência de catástrofes ambientais; Promover feiras de troca de sementes e mudas de variedades crioulas entre as comunidades; Identificar, caracterizar e avaliar coletivamente os processos de conservação da agrosociobiodiversidade em uso pelas comunidades; Identificar as necessidades locais e destinar coleções de germoplasma portadoras de diversidade genética às comunidades, no intuito de amparar e ampliar a agrobiodiversidade; Estudar o potencial de contribuição à conservação da agrobiodiversidade das comunidades quilombolas e indígenas.

São parceiros do TED as comunidades indígenas Guarani Mbyá - Rio Grande/RS; Comunidade Indígena Guarani Mbyá - Canguçu/RS; Comunidade quilombola Casca - Mostardas/RS e Comunidade quilombola Algodão - Pelotas/RS.

6. Conservando variedades tradicionais do povo Xukuru do Ororubá (PE) – Embrapa Alimentos e Territórios (AL) – Fabrício Bianchini

Os Xukuru habitam um conjunto de montanhas, conhecido como Serra do Ororubá, no estado de Pernambuco, com cerca de 10 mil pessoas em 25 aldeias distribuídas em 27 mil ha. A maior parte da população Xukuru vive hoje da agricultura, com plantações principalmente de banana, feijão, mandioca, milho e hortaliças, além da criação de gado leiteiro e cabras. Os alimentos produzidos são vendidos na feira da cidade de Pesqueira, que reserva o sábado para a venda dos produtos comercializados pelos Xukuru. A retomada da agricultura sagrada, “modo de vida” do povo Xukuru, tem como local de poder o Centro de Agricultura Xukuru de Ororubá (Caxo), composto por estruturas como a Casa de Sementes Mãe Zenilda, Barraca do Bem Viver, Terreiro Sagrado da Boa Vista, além de área de sistema agroflorestal e roçado agroalimentar.

Nesta submeta serão realizadas atividades relacionadas com: Inventário dos roçados quantificando a diversidade inter e intraespecíficas e aquisição de materiais propagativos para compartilhamento entre as famílias indígenas; oficinas de compartilhamento dos saberes, conhecimentos e práticas relacionadas ao incremento da diversidade biológica manejada; estruturação de bancos comunitários de sementes.

7 . Conservando a agrobiodiversidade na Terra Indígena Tingui-Botó (AL) - Embrapa Alimentos e Territórios (AL) – Moacir Haverroth

A Terra Indígena Tingui-Botó (TITB) está localizada nos municípios de Feira Grande e Campo Grande, na região do Agreste do Estado de Alagoas, próximo ao município de Arapiraca. A sua área atual é de 536,9 ha, sendo 427,9 ha no município de Campo Grande e 109 ha no município de Feira Grande, sendo coberta com cerca de 65% de Caatinga e 35% de Mata Atlântica (ISA, 2023). A população da TITB é em torno de 400 pessoas segundo dados do Siasi/Sesai de 2020 (ISA, 2023b). O município de Feira Grande possui população de 22.712 pessoas, distribuídas numa área territorial de 175,906 km², com um índice de desenvolvimento humano (IDH) atual de 0,533 (IBGE, 2023). Praticamente, toda a relação dos Tingui-Botó se dá com a cidade de Feira Grande devido à maior proximidade. Embora boa parte do território esteja inserida no município de Campo Grande, o acesso a esta cidade é restrito devido às vias e à distância da aldeia sede.

Nesta submeta os objetivos incluem: Recuperar espécies e variedades tradicionais no Povo Tingui-Botó que tenham sido perdidas ao longo do tempo e sejam passíveis de obtenção atualmente; Garantir a autonomia do Povo Tingui-Botó em relação às suas sementes tradicionais e outras sementes importantes para sua segurança e soberania alimentar e nutricional; Valorizar o conhecimento tradicional do Povo Tingui-Botó e proporcionar a sua transmissão intergeracional acerca do uso e conservação de sementes e da alimentação tradicional; Criar condições para geração de renda por meio da atividade de produção de sementes tradicionais e venda de seus produtos. Implantar campo(s) de reprodução de sementes de espécies e variedades tradicionais (milho, feijão, mandioca etc.).

As atividades devem incluir: - Implantação de Sistemas Agroflorestais adaptados à realidade ambiental e cultural da TI Tingui-Botó; Montagem de estruturas de armazenamento seguro de sementes; Implantação de uma estrutura mínima de sistema de irrigação (Caixa d'água, bomba d'água e encanamentos) para atender aos campos de reprodução de sementes e outras áreas próximas; Realização de oficinas técnicas sobre os temas relacionados ao uso e à conservação de sementes; Realização de ações de intercâmbio em outras Terras Indígenas e comunidades tradicionais com ações nessa temática (Ex.: TI Xukuru de Ororubá, em Pesqueira-PE; Associação dos Agricultores Alternativos – AAGRA, em Igaci - AL); Realização ou participação em, pelo menos, duas feiras de troca de sementes crioulas.

8. Banco de Sementes Crioulas no Território do Baixo São Francisco de Sergipe – Embrapa Tabuleiros Costeiros – Amaury da Silva Santos

As atividades nesta submeta serão realizadas no município de Neópolis (SE), abrangendo as seguintes comunidades: Povo de terreiro Santa Bárbara, Povo de Terreiro Centro São João Batista e Aldeia Indígena Fulkaxo. O objetivo geral é fortalecer as ações de uso e conservação da agrobiodiversidade no Território Baixo São Francisco de Sergipe com a construção de um banco de sementes com estruturas para armazenar sementes, embalagem e administração da distribuição de sementes para os beneficiários. O público alvo inclui Povo de terreiro Santa Bárbara, Povo de Terreiro Centro São João Batista e Aldeia Indígena Fulkaxo. As atividades previstas incluem: Mobilização das comunidades para construção do Banco de Sementes; Construção participativa do Banco de Sementes; Capacitações na produção, beneficiamento, armazenamento, conservação e comercialização de sementes crioulas e Instalação de campos de multiplicação de sementes crioulas. As principais culturas a serem trabalhadas são o feijão comum, a fava, a batata doce, a macaxeira, o milho e as ervas medicinais.

9. Tecnologias de adaptação das técnicas de conservação local de sementes- Embrapa Semi-árido (PE)/Cenargen (DF) – Bárbara França Dantas/Antonieta Salomão

Submeta transversal que envolverá os territórios partes desta proposta. Serão utilizados os seguintes parâmetros para a definição de um protocolo padrão para a conservação de recursos genéticos feita pelos agricultores (as) tradicionais: condições gerais das casas de sementes, recipientes a serem utilizados, condições de higiene, viabilidade das sementes, técnicas de regeneração e multiplicação. Para isso, será feita uma pesquisa bibliográfica com os temas centrais acima, e, posteriormente, a definição participativa dos ensaios e critérios, com os agricultores (as), organizações e pesquisadores (as) colaboradores (as). Para tornar o processo participativo, serão utilizadas ferramentas participativas como FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), Tempestade de Ideias, Matriz de Classificação (com critérios definidos pelos participantes), Árvore de Soluções, entre outras ferramentas.

10. Campos de multiplicação de variedades tradicionais – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia/Embrapa Amazônia Oriental (Marcelo Brilhante de Medeiros/Anderson Sevilha)- Embrapa Milho e Sorgo (Flávia França) – Embrapa Arroz e Feijão (Paula Torga)

Esta submeta, também transversal, tem por objetivo a multiplicação em campos experimentais da Embrapa vinculados a alguns bancos de germoplasma importantes para as comunidades tradicionais, particularmente tubérculos, feijão, fava e milho. Neste sentido, serão utilizados, para as atividades de multiplicação das variedades tradicionais os campos experimentais da: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) (13.1.); Embrapa Amazônia Oriental (PA) (13.2); Embrapa Milho e Sorgo (MG) (13.3) e Embrapa Arroz e Feijão (13.4). O material produzido nos campos experimentais será direcionado para os bancos comunitários de sementes nos territórios do TED e para multiplicação continuada. Paralelamente serão desenvolvidas atividades de multiplicação local nos territórios, para o abastecimento dos estoques dos bancos comunitários de sementes e fortalecimento dos sistemas agrícolas locais, com estruturas e capacitações preferencialmente associadas às unidades pedagógicas locais, como as escolas família agrícola e demais escolas municipais/estaduais.

11. Estruturação de redes de informação, capacitações e banco de dados sobre conservação de variedades tradicionais - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Andrielle Amaral

Nesta submeta serão estruturadas as redes de guardiões da agrobiodiversidade atuando nos territórios do TED por meio de oficinas. Nestas oficinas serão apresentados a plataforma “Quem é quem na conservação in situ”, em desenvolvimento pela Embrapa, para uma construção conjunta e participativa de adaptações dos Povos e Comunidades Tradicionais, além de diálogos sobre a conservação local, uso e criação de redes sociais para comunicação e intercâmbio de informações sobre as variedades tradicionais dentro e entre territórios/etnias e capacitações para acesso ao PAA-Programa de aquisição de alimentos e aos selos de identificação origem (Povos e Comunidades Tradicionais, Indígenas e Quilombolas do Brasil). A rede de guardiões será formada por meio de uma rede social e um módulo do aplicativo “Facilita Bem Diverso” onde serão registrados o nome, contato, variedades tradicionais sob cultivo e conservação, bancos comunitários ou casas de sementes vinculados, região, território e comunidade tradicional à qual pertence. Este módulo do aplicativo também vai incluir

ferramentas para gestão dos bancos comunitários/casas de sementes e terá o nome do TED, ou seja, Mãos Guardiãs.

12. Fortalecimento de Bancos de Sementes Crioulas em comunidades tradicionais de municípios da Mesorregião Nordeste Baiano – Embrapa Semiárido - Alineaurea Florentino Silva

A Mesorregião Nordeste Baiano envolve 6 microrregiões e 60 municípios, destes pretende-se nesta submeta realizar ações nos municípios de Cansanção - BA, Monte Santo - BA, Itiúba - BA, Nordestina - BA e Euclides da Cunha - BA, todos na região de clima semiárido do tipo BSh, segundo a classificação de Koppen. O objetivo geral é fortalecer os bancos comunitários de sementes crioulas de comunidades tradicionais, identificando os principais problemas para a operação dos mesmos, melhorando a infraestrutura dos espaços de conservação, embalagem e armazenamento das sementes, bem como nas áreas de produção das mesmas, proporcionando capacitações e intercâmbios que permitam a valorização dos saberes locais e a facilitação da gestão desses espaços, incluindo aspectos econômicos, sociais e ambientais nesse contexto. As áreas demonstrativas e piloto serão instaladas de forma que inicialmente o público alvo sejam aproximadamente 80 famílias agricultoras de comunidades tradicionais dos municípios mencionados (tabela).

Nessas áreas estão previstas atividades que incluem: 1. Caracterização das áreas de multiplicação de sementes crioulas das comunidades, para fortalecimento desses espaços de produção de sementes, 2. Capacitações sobre sequência de produção, colheita, beneficiamento, armazenamento, rotulagem, conservação e comercialização de sementes crioulas; 3. Intercâmbio entre comunidades para troca de experiências locais e de aprendizagens e 4. Instalação participativa de campos de multiplicação de sementes crioulas e 5. Fortalecimento da gestão dos bancos de sementes com foco na valorização dos guardiões da biodiversidade e de uma rede sociotécnica de atuação regional. Todas essas atividades serão pautadas na valorização das experiências e saberes locais associadas a Taxonomia Sustentável Brasileira, permitindo o avanço das estratégias que fortaleçam os bancos comunitários de sementes crioulas. As principais culturas a serem trabalhadas serão identificadas junto com as comunidades, priorizando espécies que colaborem com a segurança alimentar e nutricional das comunidades, abrangendo as mais comuns como feijão, milho, batata doce, macaxeira, milho, ervas medicinais e aromáticas e outras que possam contribuir com segurança econômica das famílias envolvidas.

Tabela. Panorama da região a ser atendida pela submeta, com os municípios, número de comunidades que podem ser acionadas e possuem famílias participantes.

Município	Comunidades quilombolas/indígenas/fundo de pasto no município	Famílias nas comunidades	Famílias na comunidade fundo de pasto ou quilombolas que trabalham com sementes crioulas
Cansanção BA	03 comunidades	30	20
Monte Santo BA	03 comunidades quilombolas	40	20
Itiúba-BA	01 comunidade fundo de pasto	10	10
Nordestina BA	11 comunidades	20	20
Euclides da Cunha BA	02 aldeias	20	10

13.Fortalecimento da Conservação e Multiplicação de Sementes Crioulas e Produtos da Sociobiodiversidade no Vale do Ribeira, São Paulo – Embrapa Meio Ambiente – Patrícia da Costa

A região do Vale do Ribeira, localizada no estado de São Paulo, destaca-se por sua rica biodiversidade e pela presença de comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas. Essas populações praticam a agricultura familiar e preservam saberes ancestrais sobre o cultivo e a conservação de sementes crioulas, que são fundamentais para a manutenção da diversidade genética das plantas e para a garantia da segurança e soberania alimentar.

Atualmente, diversas iniciativas voltadas à conservação dessas sementes estão em andamento na região, conduzidas tanto por organizações socioambientais quanto pelas próprias comunidades locais. Esse esforço conjunto busca não apenas preservar as sementes, mas também assegurar a sustentabilidade e a continuidade das tradições. Um exemplo notável dessa mobilização é o Grupo de Trabalho da Roça, formado por comunidades quilombolas e apoiado por diversas instituições

governamentais, como o IPHAN, e não governamentais. Esse grupo já obteve o registro do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola como patrimônio imaterial, um reconhecimento essencial para fortalecer e valorizar as práticas agrícolas ancestrais.

O Grupo de Trabalho da Roça realiza reuniões mensais, que proporcionam espaços de encontro e diálogo entre os detentores dos saberes tradicionais, permitindo a troca de experiências e o fortalecimento da identidade cultural. Além dessas reuniões, o grupo organiza anualmente a Feira de Sementes Crioulas, considerada a principal ação de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola. Essa feira representa uma oportunidade fundamental para a troca de sementes e conhecimentos entre as comunidades quilombolas e outros Povos e Comunidades Tradicionais da região, fortalecendo os espaços destinados à conservação, multiplicação e compartilhamento das sementes crioulas.

O Sistema Agrícola Tradicional Quilombola também engloba diversas práticas essenciais para a manutenção da agrobiodiversidade e da cultura tradicional, como os puxirões, que são mutirões comunitários, além da implementação de campos de multiplicação, redes de multiplicadores e a promoção de produtos da agrosociobiodiversidade. Essas iniciativas não apenas garantem o acesso a sementes de qualidade e incentivam a troca entre diferentes comunidades, mas também criam espaços de ressignificação cultural. Nesses ambientes, os guardiões das sementes transmitem seus conhecimentos para as novas gerações, assegurando a continuidade das práticas tradicionais e fortalecendo a identidade quilombola.

Com o objetivo de fortalecer e ampliar essas iniciativas, a proposta inclui o apoio à realização de doze encontros do Grupo de Trabalho da Roça ao longo do período de execução do TED, garantindo que essas reuniões continuem sendo um espaço de fortalecimento das redes comunitárias. Também está prevista a viabilização da Feira de Sementes Crioulas, acompanhada de capacitações oferecidas nos seminários realizados durante o primeiro dia do evento, promovendo a troca de conhecimentos técnicos e tradicionais. Além disso, será incentivada a capacitação em técnicas de conservação local de sementes, com especial atenção ao envolvimento de jovens e mulheres, a fim de garantir a continuidade do manejo das sementes e fortalecer a autonomia das comunidades. Outra ação fundamental será a realização de oficinas para a construção do Plano de Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola, consolidando estratégias para a proteção e valorização desse patrimônio imaterial.

Complementando essas ações, a submeta apoiará a multiplicação de variedades tradicionais em campo, incentivando sua produção e compartilhamento entre as comunidades. Como resposta a um desejo manifestado pelo Grupo de Trabalho da Roça, serão implantados campos de multiplicação de sementes, associados à realização de seis puxirões, que ocorrerão em áreas de roças tradicionais e unidades de pesquisa participativa com sistemas agroecológicos. Durante todas essas atividades, será fortalecido o trabalho das redes de guardiões de sementes, reunindo aqueles que preservam e manejam as variedades tradicionais. Dessa forma, o TED não apenas potencializa as redes já existentes, como também amplia sua sustentabilidade, criando um impacto duradouro e garantindo que as comunidades tenham maior autonomia na gestão de seus recursos naturais, promovendo a segurança alimentar e a valorização dos saberes ancestrais.

14. Policultivo como prática agrícola incentivadora de plantio de cupuaçuzeiro e outras fruteiras nativas da Amazônia e culturas – Embrapa Amazônia Ocidental – Aparecida Claret

A Mesorregião do Alto Solimões localizada no Sudoeste do estado do Amazonas compreende os municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Itá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins. Parte significativa da população é formada por povos indígenas. Espécies de frutas nativas da Amazônia como cupuaçu, cacau, açaí entre outras são de grande importância social e econômica na região. O cupuaçuzeiro é uma espécie que compõe Sistemas Agroflorestais e quintais urbanos, com importância social, pois os produtos oriundos desta fruta, como balas, bombons, doces e gelados, geram rendas para a população. O cupuaçu tem seu plantio, nas áreas indígenas e dos ribeirinhos, realizado de forma consorciada com o milho, mandioca, macaxeira, açaí, cacau e outros. Atualmente, a maior ameaça à cultura do cupuaçu e do cacau é a doença conhecida como Monilíase do cacaueiro, cujo agente causal é o fungo *Moniliophthora roreri* (Cif & Par.) Evans et al. (1978), que infecta apenas frutos e possuem como hospedeiros comuns os gêneros *Theobroma* e *Herrania* (Evans, 2016).

O fungo ataca diretamente o fruto em qualquer fase do seu desenvolvimento. Causa grandes perdas econômicas, chegando a comprometer até 100% da produção. Na região do Alto Solimões esta doença foi introduzida recentemente e está causando prejuízos aos produtores. Nos

países onde a doença está presente, o uso de variedades resistentes tem sido o principal foco dos programas de pesquisa com cacau. Porém, para a cultura do cupuaçu, o país de maior interesse é o Brasil, que mantém o programa de melhoramento para a cultura. Não há material resistente de Cupuaçu à doença em países onde a monilíase está estabelecida. Considerando a importância de buscar solução para enfrentamento da doença monilíase, tanto por desenvolver material de cupuaçu resistente a doença, como também oferecer alternativa de cultivos de outras fruteiras nativas, esta atividade tem como objetivo o uso de policultivo como prática agrícola incentivadora de plantio de cupuaçuzeiro e outras fruteiras nativas da Amazônia e culturas alimentares, visando uma produção diversificada e disponível para garantir a segurança alimentar e comercialização.

Para tanto, será instalado um viveiro para produção de mudas de fruteiras nativas e culturas alimentares, na área de Instituição parceira ou em comunidade indígena. Na área de cultivo da comunidade indígena, será instalada Unidade de policultivo com plantas de cupuaçuzeiro, outras fruteiras nativas e convencionais e nas entrelinhas culturas alimentares. Será também realizada capacitações de produtores: - Manejo das doenças do cupuaçuzeiro (Monilíase/Vassoura); Produção de mudas; plantio; manutenção, colheita e pós –colheita do cupuaçuzeiro; Cultivo de culturas alimentares: mandioca/milho/feijão; Cultivo do abacaxi; Importância das fruteiras nativas da Amazônia ; Práticas de conservação do solo e adubação; Compostagem. Em todas as etapas, contaremos com o apoio do Idam, junto aos produtores e também da Sepror/município e demais instituições do município.

15.Conservação de variedades tradicionais em territórios quilombolas do recôncavo baiano (BA) - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Marcelo Brilhante de Medeiros

O município de Cachoeira, no recôncavo baiano, possui 18 comunidades quilombolas, dentre os quais o quilombo Kaonge. Este quilombo tem sua economia baseada no turismo de base comunitária e, também, na força das mulheres, que além formarem a maior parte da comunidade, também são responsáveis pela coleta dos mariscos, principal fonte de renda ao lado de ostras, mel, dendê e do xarope de ervas medicinais. A mandioca também é uma cultura importante nas roças dos quilombos da região. Esta submeta tem por objetivo estruturar um banco de sementes, apoiar as atividades extrativistas e de multiplicação local do quilombo Kaonge e das demais comunidades quilombolas próximas; mapear as ações e sujeitos locais que atuam na conservação de sementes crioulas e incentivar práticas de conservação local, por meio do fortalecimento de guardiões.

16. Conservação de variedades tradicionais no sítio histórico quilombola Kalunga (GO) - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Terezinha Dias

O sítio histórico Kalunga tem 237 mil ha em três municípios da Chapada dos Veadeiros: Cavalcante, Terezina de Goiás e Monte Alegre, abrigando mais de quatro mil pessoas em mais de 60 povoados quilombolas. A comunidade Kalunga pratica agricultura de subsistência em roças de toco, criação de bovinos, suínos e aves e extrativismo do Cerrado. Utilizando práticas agrícolas relacionadas com as roças de toco, com poucos insumos externos e com caráter mais sustentável, o território tem áreas de Cerrado muito preservadas e águas livres de contaminação por agrotóxicos. A agricultura é uma atividade tradicional do povo Kalunga. O plantio é praticado com base no conhecimento ancestral, de plantar “no ritmo da natureza”. São cultivados no território variedades de mandioca, milho, inhame, gergelim, cana, amendoim, abóbora, arroz e feijão, principalmente, além de frutíferas diversas nos pomares, legumes nas hortas e grande diversidade de uso de espécies do Cerrado. Apenas na comunidade do Engenho II já foram registradas pelo menos 15 variedades de mandioca, cinco de arroz, nove de feijão e três de cana e ainda é muito importante o uso de variedades crioulas para a segurança alimentar e nutricional nas comunidades. As plantações são feitas em pequenas roças, geralmente menores que 1 hectare, e as áreas cultivadas são usadas por até quatro anos. Após esse período, eles deixam a terra “descansar” por dez anos. Em geral, os Kalunga comercializam apenas o excedente da produção.

Nesta submeta as roças de toco Kalunga serão fortalecidas por meio de ações de estruturação de bancos comunitários de sementes, fortalecimento dos guardiões por meio de capacitações em conservação local e criação de uma rede de multiplicadores conectando os guardiões em todas as comunidades do território.

17.Conservação de variedades crioulas de arroz, feijões, milho e mandioca do sudoeste da Amazônia – Embrapa Acre – Amauri Siviero

As espécies agrícolas vegetais como: mandioca (*Manihot esculenta*), milho (*Zea mays*), o arroz (*Oryza sativa*) e os feijões (*Vigna unguiculata* e *Phaseolus vulgaris*) são cultivadas por povos indígenas e populações tradicionais da Amazônia sendo importantes fontes de alimento, principalmente, para as classes de baixa renda de todo o país. As populações tradicionais na Amazônia são portadoras de variedades de arroz, feijões, milho e mandiocas selecionados localmente e ainda preservam nas florestas de parentes silvestres de *M. esculenta*. A região entre o Brasil e a Bolívia é considerada como um centro de origem e diversidade da mandioca, domesticação do milho e feijão apresentando variedades crioulas de arroz. A variabilidade genética existente em roçados e áreas de várzea de etnovarietades destas espécies agrícolas é um patrimônio valioso para a conservação on farm e estudos de diversidade genética e evolução. Os objetivos desta submeta incluem promover a conservação de variedades crioulas de arroz, feijões, milho e mandioca do sudoeste da Amazônia junto a populações tradicionais do Acre e Rondônia Reserva. Serão consideradas as seguintes localidades e populações tradicionais: Extrativista do Alto Juruá e o Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), no Acre, e comunidades ribeirinhas ao longo do baixo rio Madeira, como os moradores da Reserva Extrativista Cuniã, (comunidades Nazaré, Morrinhos e São Carlos), situados em Rondônia, onde observa-se ocorre a grande ocorrência de variedades crioulas de espécies agrícolas e adoção de práticas agrícolas tradicionais no sentido da conservação que ainda carecem de serem melhor estudadas e descritas. Nestas localidades a submeta irá realizar levantamento de variedades, análise da rede sociotécnica envolvida na conservação e implantação de centro de manejo e conservação de variedades crioulas de arroz, feijões, milho e mandioca manejadas por ribeirinhos da região do baixo Madeira, Rondônia e realizar ações de desenvolvimento e comunicação em conservação da agrobiodiversidade do sudoeste da Amazônia como: realização de seminário finalístico reportando os resultados da pesquisa, organização de banco de dados do TED, redação e publicação de textos e análise de estudo socioeconômico e do plano de negócios com vistas ao requerimento de indicação geográfica dos feijões do Juruá.

O trabalho será desenvolvido através de visitas técnicas às comunidades selecionadas, entrevistas, instalação de centros multiplicadores da agrobiodiversidade, certificação de produtos, encontros e publicação de textos técnico-científicos dos resultados. Este trabalho é de grande importância para a conservação e uso de variedades crioulas conservadas por comunidades tradicionais do sudoeste da Amazônia.

18.Conservação de variedades tradicionais em condições de longo prazo - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Juliano Pádua

Eventos climáticos são atualmente responsáveis por 25% a 35% das oscilações de preços agrícolas (Embrapa, 2014). As mudanças climáticas terão efeitos diferentes na disponibilidade de alimentos nas regiões federativas brasileiras e, até 2030, o país poderá perder cerca de 11 milhões de hectares aptos para a agricultura devido a estas mudanças (PBMC, 2016). Os impactos das mudanças climáticas também serão observados em aspectos sociais, gerando insegurança alimentar devido à diminuição da produção agrícola de subsistência, com consequente falta de alimentos para as populações diretamente expostas às adversidades climáticas. (PBMC, 2016).

Eventos climáticos extremos levam também à perda de variedades tradicionais. A conservação ex situ é essencial para a conservação e recuperação destas variedades, sendo uma ação complementar à conservação realizada pelos agricultores, povos e comunidades tradicionais.

Para minimizar os riscos de erosão genética e perda de variedades, será realizada a coleta desse germoplasma e seu depósito na Coleção de Base de Germoplasma-semente (Colbase) que faz parte do Banco Genético da Embrapa. A Embrapa manterá as sementes armazenadas em câmara fria a -18°C e não poderá utilizá-las ou repassá-las a terceiros sem autorização do depositante. As condições de conservação da Colbase permitem que a viabilidade das sementes seja mantida por centenas de anos, desempenhando um papel fundamental para a preservação das variedades crioulas brasileiras. Assim, no caso de perda de alguma variedade, haverá a possibilidade de reintrodução nos sistemas de cultivo.

O Banco Genético da Embrapa (BGE) é a única estrutura do Brasil com condições para conservação de recursos genéticos em longo prazo (conservação por centenas de anos). O BGE possui capacidade para conservar mais de 750 mil amostras de sementes, e atualmente armazena 120 mil acessos de mais de 1.100 espécies. Por isso, a parceria entre a Embrapa e os Povos e Comunidades Tradicionais para a conservação de variedades crioulas em condições de longo prazo é uma ação estratégica para garantir a perpetuação da vasta agrobiodiversidade cultivada e mantida on farm no

Brasil. Pretende-se conduzir um projeto piloto envolvendo os Povos e Comunidades Tradicionais que fazem parte do escopo deste TED. Este piloto será utilizado para coletar e conservar cerca de 500 variedades tradicionais. Com isso, poderemos avaliar e estruturar um fluxo para recebimento e conservação de sementes de variedades tradicionais de forma contínua.

A primeira ação para obtenção das variedades tradicionais será a coleta em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais que estão no escopo deste plano de trabalho. As sementes serão coletadas durante a viagem das equipes para os territórios, ou então enviadas diretamente pelos guardiões para a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. A coleta e o depósito somente serão realizados mediante assinatura de termo de transferência de material, de acordo com a legislação brasileira e normas da Embrapa.

As amostras recebidas terão seus dados registrados no Sistema Alelo Vegetal. As sementes serão processadas utilizando o protocolo padrão do BGE. Cada amostra deverá apresentar percentual mínimo de germinação, a depender da espécie, além de boas condições sanitárias. As variedades serão armazenadas em câmara fria a -18 °C, em embalagens aluminizadas, hermeticamente vedadas. As sementes poderão ser resgatadas pelo depositante, a qualquer momento. As amostras serão submetidas a testes para identificação de transgênicos. No caso de alguma amostra estiver contaminada com algum transgênico, esta não será armazenada no BGE e será incinerada. O guardião detentor da amostra contaminada com transgênicos será comunicado.

Os agricultores que contribuírem com esta atividade receberão um certificado de depósito de sementes, contendo o número de identificação da amostra, local de coleta, nome do doador, data de envio e local de armazenamento no BGE. Esse certificado não atestará que a amostra depositada é uma variedade crioula, nos termos da Lei 13.123. Além destes aspectos técnicos, as ações ora propostas trarão impactos positivos para o cumprimento de metas e objetivos de acordos e tratados internacionais como o Tratado Internacional sobre Recursos Genéticos para a Alimentação e a Agricultura (TIRFAA), Convenção sobre a Biodiversidade (CBD), Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), II Plano Global de Ação para Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura da FAO, Estratégia Global para Conservação de Plantas (GSPC), além de políticas públicas nacionais como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para a Política Nacional de Recursos Genéticos para a Agricultura e a Alimentação.

19. Encontro Nacional dos Guardiões da Agrobiodiversidade Povos e Comunidades Tradicionais - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) – Marcelo Brilhante de Medeiros

Esta submeta tem por objetivo realizar o Encontro Nacional de Guardiões da Agrobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais em Brasília (DF). O encontro tratará guardiões e guardiãs representantes de todas as comunidades/etnias participantes do TED para discutir a temática da conservação e uso das variedades tradicionais. Também estão previstas oficinas de capacitação (plataforma de banco de dados, conservação local de sementes e gestão dos bancos comunitários de sementes e outras se necessárias, por exemplo, Selos de Origem), além de uma feira de troca de sementes.

A Tabela 1 sumariza as submetas e os respectivos produtos vinculados às metas e indicadores.

TABELA 1. SUBMETAS, PRODUTOS, METAS E INDICADORES

Submeta	Ações	Meta Global	Produtos com Indicador da Meta
Fortalecimento de Bancos de Sementes Crioulas em comunidades tradicionais de municípios da Mesorregião Nordeste Baiano Embrapa Semiárido – Alineaurea Silva	Realização levantamento participativo de Informações espaciais sobre dinâmica do uso dos recursos naturais como subsídio ao manejo dos bancos comunitários de sementes crioulas	1	01 relatório com diagnóstico sobre dinâmica do uso dos recursos naturais
	Implantação de bancos comunitários de sementes com metodologias participativas	1	05 Bancos Comunitários de Sementes
	Capacitação presencial e remota sobre fortalecimento da gestão dos bancos de	1	02 Cursos de capacitação

	sementes com foco na valorização dos guardiões da biodiversidade e de rede sociotécnica de atuação regional		
	Oficinas sobre produção, beneficiamento, armazenamento, rotulagem, conservação e comercialização de sementes crioulas	2	02 oficinas de capacitação
	Registros e banco de dados com informações sobre manejo das áreas de multiplicação, produção, cadeia produtiva e comercialização de bancos de sementes crioulas	3	Relatório com registros de informações
Conservando a agrobiodiversidade na Terra Indígena Tingui Boto (AL) – Embrapa Alimentos e Território (AL)- Moacir Haverroth	Realização de oficinas de capacitação em gestão de bancos de sementes comunitários	1	03 Oficinas de capacitação em gestão de bancos de sementes comunitários
	Organização de 02 feiras de sementes em povos e comunidades tradicionais como ferramenta de estímulo à conservação e intercâmbio de materiais de interesse.	1	02 Feiras de Sementes em territórios de PCTs
Conservando e multiplicando variedades tradicionais em comunidades quilombolas do nordeste Paraense – Embrapa Amazônia Oriental (PA) – Dalva Mota	Realização de estudo socioeconômico para a Implantação de bancos comunitários de sementes	1	01 relatório - estudo socioeconômico
	Realização de oficinas de capacitação em manejo e conservação in situ de propagação vegetal de uso tradicional	1	03 oficinas de capacitação em manejo e conservação in situ de propagação vegetal de uso tradicional
	Implantação de 06 bancos comunitários com material de propagação vegetal selecionados e indicados pelo saber tradicional	1	06 Bancos Comunitários a campo, em territórios de PCTs
	Realização de uma feira dos guardiões da socioagrobiodiversidade que promovam trocas de materiais, informações, receitas, técnicas, práticas e métodos de resguardo	1	01 Feira de guardiões
Conservação de variedades tradicionais em condições de longo prazo – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Juliano Pádua	Salvaguarda, como cópia de segurança, de variedades tradicionais, no Banco Genético da Embrapa	1	500 acessos de variedades tradicionais conservados no Banco Genético da Embrapa
Encontro Nacional de Guardiões da Agrobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Andrielle Amaral	Realização do encontro nacional de guardiões da agrobiodiversidade de povos e comunidades tradicionais	1	01 Encontro Nacional de Guardiões da Agrobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais
Fortalecimento da segurança alimentar e cultural em aldeias indígenas do Xingu através do resgate, conservação e disponibilização de sementes tradicionais - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Fábio Freitas	Estruturação de casa de sementes comunitária na aldeia Guarujá/ Kayabi, no Xingu	1	01 casa de sementes comunitária
	Estabelecimento de campos de multiplicação em aldeias do Xingu e incentivar redes de trocas de produtos da sociobiodiversidade	2	03 campos de multiplicação
	Realização de curso de capacitação de PCTs em conservação	1	01 curso de capacitação
	Capacitar 8 agricultores tradicionais em curso sobre conservação	3	01 curso de capacitação
Banco de Sementes Crioulas no Território do Baixo São Francisco de Sergipe – Embrapa	Realização de oficinas para mobilização e capacitação de agricultores guardiões de	1	03 Oficinas para mobilização e capacitação

Tabuleiros Costeiros – Amaury Santos	sementes na gestão e estruturação de bancos comunitários de sementes		
	Construção participativa de 01 banco comunitário de sementes	1	01 banco comunitário de sementes
	Instalação de 06 campos de multiplicação de sementes crioulas	2	06 campos de multiplicação de sementes crioulas
Tecnologias de adaptação das técnicas de conservação local de sementes – Embrapa Semiárido/Recursos Genéticos e Biotecnologia – Bárbara Dantas/Antonieta Salomão	Realização de oficina: Conservação de sementes de variedades tradicionais em bancos de sementes de PCTs	1	02 Oficinas de capacitação
	Realização de Mini-oficinas virtuais Conservação de sementes de variedades tradicionais em bancos de sementes de PCTs	1	15 mini-oficinas
Campos de multiplicação de variedades tradicionais Embrapa Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Marcelo Brilhante de Medeiros/Anderson Sevilha Embrapa Milho e Sorgo – Flávia França Embrapa Arroz e Feijão – Paula Torga	Multiplicação de acessos de variedades tradicionais de milho, feijão, fava, mandioca e batata doce tradicionais	2	Pelo menos 10 acessos de variedades tradicionais multiplicadas
Estruturação de redes de informação, capacitações e banco de dados sobre conservação de variedades tradicionais - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Andrielle Amaral	Desenvolvimento de módulo para gerenciamento de bancos comunitários de sementes no aplicativo Facilita Bem Diverso	3	01 módulo para gerenciamento de bancos comunitários de sementes no aplicativo Facilita Bem Diverso
	Realização de cursos de capacitações em acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos e selos de origem (Indígena, Quilombola, Povos e Comunidades Tradicionais),	2	18 cursos de capacitação
	Realização de oficinas de trabalho sobre a plataforma de banco de dados do TED, módulo do aplicativo e formação de rede de multiplicadores	3	Fortalecimento de BCS - 05 oficinas de trabalho
Policultivo como prática agrícola incentivadora de plantio de cupuaçuzeiro e outras fruteiras nativas da Amazônia e culturas – Embrapa Amazônia Ocidental – Aparecida Claret	Implantação de um campo de multiplicação com policultivos como pratica agrícola incentivadora de plantio de cupuaçuzeiro e outras fruteiras nativas da Amazônia	2	01 Campo de multiplicação com policultivos
Sistemas agrícolas tradicionais em quilombolas, extrativistas e ribeirinhos da Ilha de Marajó - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Anderson Sevilha	Estruturação de bancos e/ou casas de sementes comunitárias	1	02 bancos e/ou casas de sementes comunitárias
	Implantação de campo de multiplicação de variedades tradicionais na fazenda da Embrapa Amazônia Oriental	2	01 campo de multiplicação
Conservação de variedades tradicionais em territórios quilombolas do recôncavo baiano (BA) - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Marcelo Brilhante de Medeiros	Implantação de banco de sementes comunitário	1	01 banco de sementes comunitário
	Realização de capacitações – técnicas de conservação local de sementes, gestão de bancos de sementes, sistemas agroecológicos, sistemas agroflorestais	1	04 capacitações
	Realização de Diagnóstico sobre a agrobiodiversidade em comunidades quilombolas do recôncavo baiano	1	01 relatório sobre o diagnóstico da agrobiodiversidade em comunidades quilombolas do recôncavo baiano
Caracterização dos processos de conservação da	Estruturação de bancos e/ou casas de sementes comunitárias	1	03 bancos e/ou casas de sementes

agrosociobiodiversidade de comunidades de quilombolas e indígenas do Rio Grande do Sul – Embrapa Clima Temperado – Irajá Antunes	Realização de oficinas de trabalho em gestão de bancos de sementes comunitários e de melhoramento participativo	2	06 oficinas de trabalho
	Levantamento de informações da biodiversidade nos territórios e organizações sociais	3	Relatório com registro de biodiversidade nos territórios e organizações sociais
Fortalecimento da conservação de variedades tradicionais em aldeias Krahô, no Tocantins - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Terezinha Dias	Implantação de bancos de sementes comunitários	1	02 bancos de sementes comunitários
	Realização de oficina de trabalho em gestão de bancos de sementes comunitários	1	01 oficina de trabalho
	Organização de 01 feira de sementes local	1	Fortalecimento da conservação local de variedades tradicionais
	Implantação de campo de multiplicação de variedades tradicionais	2	01 campo de multiplicação de variedades tradicionais
Conservação de variedades crioulas de arroz, feijões, milho e mandioca do sudoeste da Amazônia – Embrapa Acre – Amauri Siviero	Implantação de centros de manejo e conservação de variedades crioulas de arroz, feijões, milho e mandioca	1	02 centros de manejo e conservação de variedades crioulas
	Realizar ações de desenvolvimento e comunicação em conservação da agrobiodiversidade do sudoeste da Amazônia	3	01 Relatório sobre ações de desenvolvimento e comunicação em conservação da agrobiodiversidade do sudoeste da Amazônia
Conservação de variedades tradicionais no sítio histórico quilombola Kalunga (GO) - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Terezinha Dias	Implantação de banco comunitário de sementes	1	01 banco comunitário de sementes
	Organização de feira local de sementes	1	01 feira local de sementes
	Implantação de campo de multiplicação local	2	01 campo de multiplicação local
Conservando variedades tradicionais do povo Xukuru do Ororubá (PE) – Embrapa Alimentos e Territórios (AL) – Fabrício Bianchini	Implantar unidades de pesquisa participativa relacionadas a ensaios comparativos, campos de multiplicação de sementes de variedades crioulas e sistemas agroflorestais.	2	02 unidades de pesquisa participativa
	Realização de inventários dos roçados, quintais e áreas de restauração ecológica e extrativismos vegetal na TI Xukuru do Ororubá e na TI Kapinawá, Buíque, PE	2	01 relatório sobre os inventários
	Oficina de compartilhamento dos saberes, conhecimentos e práticas relacionadas ao uso, manejo e conservação dinâmica da diversidade biológica em Territórios Indígenas do Semiárido Brasileiro	1	01 oficina de capacitação
	Estruturação de uma (1) casa de sementes crioulas	1	01 banco comunitário de sementes
	Inventário dos roçados, quintais e áreas de restauração ecológica e extrativismos vegetal, através de ferramentas de etnomapeamento	3	Relatório com dados de inventários de sociobiodiversidade
Fortalecimento da Conservação e Multiplicação de Sementes Crioulas e Produtos da Sociobiodiversidade no Vale do Ribeira, São Paulo – Embrapa Meio Ambiente – Patrícia da Costa	Realização de Reuniões do Grupo de Trabalho (GT) da Roça do Vale do Ribeira	2	Fortalecimento da conservação local de variedades tradicionais12 reuniões

Organização da 16ª Feira de Trocas de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (2025)	1	Fortalecimento da conservação local de variedades tradicionais01 Feira de Troca de Sementes e Mudanças
Realização de oficina de capacitação em técnicas de conservação local de variedades/sementes	1	01 oficina de capacitação
Realização de oficinas de trabalho para construção do plano de salvaguarda do SATQ	2	04 oficinas de trabalho
Implantação de roças (campos) para multiplicação de sementes	2	Fortalecimento da conservação local de variedades tradicionais03 roças (campos) para multiplicação de sementes

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Observação: Preenchimento da justificativa e motivação para a execução dos créditos orçamentários por outro órgão ou entidade.

A conservação da agrobiodiversidade/sociobiodiversidade, também denominada como conservação on farm, é de fundamental importância, visto que é fonte de praticamente tudo que precisamos para viver e sobreviver. Por isso existe, em nível mundial, um compromisso não só com a conservação, mas também com o uso racional e sustentável dos recursos da agrosociobiodiversidade. A agrobiodiversidade consiste na parcela da diversidade usada na agricultura e nos habitats naturais manejados, enquanto a sociobiodiversidade usa e maneja estes recursos junto com o conhecimento e cultura dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) e agricultores familiares.

A conservação on farm, embora exista desde quando a agricultura teve início, entre 10 a 20 mil anos atrás, assim como a conservação in situ, passaram a ser reconhecidas e valorizadas internacionalmente na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco 92, com a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), assinada e ratificada por 196 países, incluindo o Brasil. A CDB traz conceitos e objetivos bem claros e definidos em relação à conservação da diversidade biológica, utilização sustentável de seus componentes e a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos biológicos, e estes foram e permanecem como alicerces de outras inúmeras políticas e tratados internacionais e nacionais que surgiram desde então. Um desses compromissos internacionais, é o Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura, o TIRFAA, aprovado em novembro de 2001 e ratificado pelo Brasil em maio de 2006, e que tem como objetivos a conservação e uso sustentável dos recursos fitogenéticos e a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados de sua utilização. O Artigo 9 trata exclusivamente dos direitos dos agricultores, com o reconhecimento da contribuição que os agricultores e PCTs têm dado e continuarão a dar para a conservação e o desenvolvimento dos recursos fitogenéticos. Também preconiza o direito dos agricultores à proteção do conhecimento tradicional, o direito de participar na repartição de benefícios de forma equitativa e justa e na tomada de decisões, em nível nacional, sobre os assuntos relacionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos fitogenéticos para a alimentação e agricultura. Nos artigos 5 e 6, diversas alíneas remetem à promoção e apoio à conservação in situ/on farm, à elaboração de políticas públicas que apoiem o tema e até ao fortalecimento da pesquisa que promova e conserve a diversidade biológica em benefício dos agricultores.

Os PCTs do Brasil, que ocupam mais de 25% do território nacional, entre eles indígenas, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, extrativistas, pescadores artesanais, fundos e fecho de pasto, entre outros, desempenham um papel estratégico na preservação da biodiversidade, no manejo sustentável dos recursos naturais, na regulação climática, na proteção das nascentes e na manutenção de sistemas produtivos baseados em saberes ancestrais. O arcabouço legal e institucional brasileiro tem avançado no reconhecimento dos direitos desses povos, especialmente no campo da agricultura familiar, da assistência técnica e das políticas territoriais.

No campo social, os PCTs enfrentam desafios estruturais como alto índice de insegurança alimentar, acesso limitado a políticas públicas e vulnerabilidade frente às mudanças climáticas e à pressão sobre seus territórios. Ainda assim, mantêm sistemas produtivos sustentáveis, baseados em práticas agroecológicas e no uso tradicional dos recursos naturais, contribuindo com a segurança e soberania alimentar de milhares de famílias

O Brasil reconhece esses povos como sujeitos de direitos específicos por meio de um robusto arcabouço legal e institucional. A Lei nº 11.326/2006, que estabelece as diretrizes da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, reconhece expressamente os PCTs como parte da agricultura familiar o que possibilita o acesso a políticas públicas específicas, como crédito rural, assistência técnica, seguro agrícola, comercialização institucional e programas de fomento.

A Lei de ATER (Lei nº 12.188/2010) que estabelece a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária, contempla a diversidade sociocultural dos agricultores familiares, incluindo os PCTs, e prevê metodologias participativas, diferenciadas e respeitadas aos modos de vida, línguas e cosmologias dos povos tradicionais. A política busca promover o desenvolvimento sustentável com base na valorização dos saberes locais e na agroecologia.

O Decreto nº 8.750/2016 institui o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Essa política estabelece diretrizes para assegurar os direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais dos PCTs, respeitando seus modos de vida e suas organizações sociais. A PNPCT reforça o papel da consulta livre, prévia e informada (conforme a Convenção nº 169 da OIT) e articula políticas interministeriais voltadas à inclusão socioprodutiva e à conservação ambiental em territórios tradicionais. Além disto, indica os 29 segmentos de PCTs que estão contempladas nessa política.

Para além desse arcabouço legal, o Brasil possui Políticas Nacionais específicas, desenvolvidas por diferentes órgãos federais, como:

- a) Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) que promove a proteção dos territórios indígenas e o fortalecimento das práticas tradicionais de uso sustentável;
- b) Programa Brasil Quilombola (PBQ) organiza ações integradas para garantia dos direitos territoriais, melhoria da infraestrutura, acesso a políticas sociais e apoio à produção e comercialização de comunidades quilombolas.
- c) Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola (PNGTAQ) que tem como objetivo central fortalecer a autonomia dos quilombolas na gestão de seus territórios, promovendo o uso sustentável dos bens naturais, o reconhecimento dos seus direitos territoriais e o respeito às práticas culturais e produtivas tradicionais. Inspirada nos princípios da participação social, da justiça socioambiental e da autodeterminação dos povos, a PNGTAQ articula ações interministeriais para apoiar o planejamento territorial e ambiental dos quilombos, incluindo mapeamento participativo, sistemas agroecológicos, proteção de nascentes, reflorestamento e infraestrutura produtiva.
- d) Programa Território Tradicional – Programa de Apoio ao Acesso à Terra e ao Território e à Proteção Socioterritorial de Povos e Comunidades Tradicionais (Portaria MDA nº 32, de 8 de agosto de 2024), programa inédito que tem como finalidade garantir o acesso seguro e permanente à terra e ao território por parte dos PCTs, reconhecendo os vínculos históricos, culturais e espirituais com esses espaços. O Programa Território Tradicional atua em três eixos principais: Apoio à regularização fundiária e à destinação de terras públicas a coletividades tradicionais; Proteção socioterritorial, com ações contra ameaças e conflitos fundiários; Promoção da governança territorial, apoiando instrumentos comunitários de gestão e mecanismos de monitoramento participativo. Esse programa reforça o papel estratégico dos territórios tradicionais na proteção da biodiversidade e na segurança alimentar de milhares de famílias.
- e) Programa de Apoio e Fortalecimento ao Etnodesenvolvimento – PAFE (Portaria MDA nº 17, de 17 de maio de 2024) que tem como objetivo apoiar modelos de desenvolvimento autônomos e sustentáveis definidos pelas próprias comunidades tradicionais, respeitando suas cosmologias, estruturas sociais e modos de vida. O programa contempla: Fomento à produção agroecológica e a práticas sustentáveis baseadas em conhecimentos tradicionais; Apoio à organização comunitária e econômica, como cooperativas, bancos de sementes e redes de comercialização

solidária; Promoção da cultura, do saber tradicional e da formação política dos povos beneficiários.

Estes dois últimos programas foram articulados pela Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais (SETEQ), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), que tem como missão implementar programas voltados à regularização fundiária, fortalecimento dos sistemas produtivos tradicionais, apoio à agroecologia e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas nos territórios coletivos.

A atuação articulada da SETEQ com outras secretarias específicas no Ministério dos Povos Indígenas (políticas específicas de saúde, educação, cultura e proteção territorial), no Ministério da Igualdade Racial (articula políticas para quilombolas e outros grupos tradicionais afrodescendentes) e no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (ênfase nos territórios tradicionais como áreas estratégicas para conservação e uso sustentável da biodiversidade), demonstra o avanço institucional na construção de políticas transversais. A transversalidade das políticas públicas, o fortalecimento da autonomia dos territórios e o protagonismo dos próprios PCTs na formulação, implementação e monitoramento das ações do Estado, são importantes para o Brasil avançar na construção de um modelo de desenvolvimento mais justo, diverso e sustentável.

Por outro lado, ao longo das últimas décadas, a forte expansão do uso de sementes a partir de programas de melhoramento em todo o mundo, com base genética estreita e muito dependentes de insumos externos, como agrotóxicos, fertilizantes químicos e mecanização, levaram a uma gradativa marginalização das variedades tradicionais ou crioulas, que resultou na extinção de muitas variedades e na redução da população de outras. As sementes melhoradas que dominam os cultivos atualmente, com produtividade muito dependente desses insumos externos e caracterizadas pela uniformidade genética, são altamente vulneráveis aos estresses ambientais e a ataques de insetos-praga e doenças. Além disso, a expansão de monoculturas com o uso de variedades melhoradas levou a perda de um valioso acervo de conhecimentos culturais associados ao uso e ao manejo da agrobiodiversidade. No entanto, as variedades tradicionais cultivadas são essenciais numa perspectiva de uma agricultura ecológica com genótipos localmente adaptados, gerando independência de insumos externos. Ao mesmo tempo, estes cultivos se caracterizam como agrobiodiversos, em termos genéticos, ecológicos e nutricionais, apresentando muitas vantagens sociais, econômicas e ambientais para os Povos e Comunidades Tradicionais e agricultores familiares, em comparação com as variedades melhoradas geneticamente.

Os sistemas agrícolas modernos, dependentes de cultivares melhoradas, tornaram propício o desenvolvimento de populações numerosas das pragas e a fácil disseminação de doenças. Isto se deve à utilização intensiva de insumos, como agrotóxicos e fertilizantes que tornaram o ambiente livre de inimigos naturais, além da ausência de barreiras físicas à propagação das pragas e doenças nas lavouras geneticamente mais uniformes. Nessa situação, o controle de pragas e doenças só é possível com uma imensa quantidade de agrotóxicos e outros insumos externos ao sistema e uma substituição continua dos seus elementos químicos constituintes devido ao aparecimento dos mecanismos de resistência. Nesse ciclo, o sistema agrícola torna-se extremamente dependente dos aportes de insumos externos e da geração de novas variedades para a manutenção da produção mais elevada.

Portanto, os sistemas agrícolas tradicionais dos PCTs, com base em cultivos diversos e sem insumos químicos, são de fundamental relevância para a produção de alimentos saudáveis. Porém, leva à necessidade de fortalecer e aprimorar a conservação local das variedades tradicionais, o que significa resgatar, conservar e multiplicar esses materiais. Os bancos de sementes comunitários (BSC) e as casas de sementes são elementos estruturais importantes para a conservação destes materiais. O fundamento desse sistema está na iniciativa das famílias de armazenarem sementes de um ano agrícola para o outro, de forma organizada em uma lógica comunitária e/ou familiar de reciprocidade para a promoção da segurança alimentar e nutricional. Essa estratégia é assegurada e enriquecida pelos processos de intercâmbio de sementes nas comunidades tradicionais, por meio da qual as sementes circulam livremente juntamente com os seus conhecimentos associado a cada variedade local. Em tempos de mudanças climáticas, com eventos cada vez mais constantes de secas e inundações extremas, essa abordagem é essencial para a estabilização de estoques locais de sementes. Os bancos e casas de sementes podem também propiciar acesso às variedades de forma independente de relações comerciais, servindo como fontes estratégicas para a conservação local e, também de segurança alimentar e nutricional.

As elevadas perdas de variedades tradicionais devido ao avanço de monoculturas, êxodo rural, uniformização dos produtos agrícolas comercializados e eventos climáticos extremos, além de outros fatores, requer, além dos esforços de conservação local e ex situ, a multiplicação deste material. Assim, é fundamental aliar os esforços de conservação com campos de multiplicação de variedades

tradicionais, com duas abordagens: a multiplicação nos territórios, com a participação das comunidades no processo de seleção de sementes e material vegetativo; e a multiplicação em campos experimentais da Embrapa, onde já há infraestrutura, profissionais e bancos ativos de germoplasma com conhecimentos e materiais genéticos-chave para aumentar os estoques de variedades tradicionais. Outra relevante inovação desse TED, é a criação de uma rede de multiplicadores PCTs de variedades tradicionais, o que resultará em facilitação para a multiplicação e troca de materiais entre eles.

A multiplicação das variedades tradicionais vai propiciar não só o aumento e enriquecimento dos estoques dos PCTs, mas também a salvaguarda dessas variedades em banco genético com condições de umidade e temperatura controlados o que permite a conservação por décadas. Essa salvaguarda se torna cada vez mais importante e necessária, principalmente por conta dos eventos climáticos extremos (inundações e secas) cada vez mais frequentes no Brasil, assim como dos incêndios florestais. Importante ressaltar que essa salvaguarda, em banco genético da Embrapa, acontecerá de forma protegida, ou seja, com assinatura de acordo com cláusulas claras e específicas, assegurando que essas variedades e as informações associadas, não poderão ser utilizadas sem a autorização dos PCTs depositantes. Além do resgate, conservação, multiplicação e salvaguarda, o registro e o fluxo de informações sobre a conservação local ainda constituem lacunas importantes para comunidades tradicionais no país. Neste sentido, a inserção das informações sobre a conservação local em bancos de dados como o que está em desenvolvimento pela Embrapa permitirá esses registros atualmente dispersos e facilitará o intercâmbio de informações. Vale ressaltar que a base de dados será disponibilizada para a socialização e alteração que sejam indicadas como pertinentes pelos PCTs e que a mesma é eficientemente segura, visto que fornece login e senha para os PCTs que forem utilizá-la, assim como assinatura de contrato com cláusulas específicas que permitem a segurança das informações. Paralelamente a criação de uma rede de guardiões, funcionará como agregador de experiências e facilitador de comunicação entre os PCTs dentro da mesma comunidade ou etnia indígena e entre comunidades/etnias distintas.

Outra incidência diferenciada desse TED é a capacitação de cooperativas ou associações estruturadas para a inserção das comunidades e etnias em canais de venda como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), e facilitar o uso de selos de identificação de origem, como o Selos Quilombos do Brasil, Indígenas do Brasil já existentes e o Selo Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil em fase de publicação. Dessa forma, também é fundamental a capacitação das comunidades nessa temática para facilitar a participação dos produtos da agrosociobiodiversidade em mercados e para geração de renda.

Evidentemente que os PCTs serão envolvidos em processos construtivos de conhecimentos e experiências, considerando os saberes tradicionais e os conhecimentos técnicos, em diferentes etapas do TED como, por exemplo, nas metas relacionadas a estruturação e fortalecimento dos bancos comunitários e casa de sementes, gestão desses bancos, multiplicação das variedades tradicionais, entre outras.

Portanto, o TED visa estruturar, fortalecer e promover a conservação, a produção, o compartilhamento, a salvaguarda e o uso de variedades tradicionais em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais nas cinco regiões e nos sete biomas do Brasil, por meio da execução das ações previstas nas três metas centrais nas 19 submetas partes dele, de modo que contribuirá para:

- Soberania das sementes;
- Produção de Alimentos Saudáveis;
- Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional;
- Geração de Renda;
- Conservação dos Biomas;
- Adaptação às Mudanças Climáticas; e
- Base para a Transição Agroecológica.

Evidenciando ser um TED abrangente e robusto que será referencial para outros similares no Brasil e no mundo.

Adicionalmente, vale ressaltar que o TED está ancorado em ações e atividades em desenvolvimento por 11 unidades da Embrapa, incluindo muitas atividades executadas pelos projetos ConservIn, Bem Diverso e Sustenta Inova. Estas ações e atividades contam com o apoio de mais de 30 pesquisadores, analistas de pesquisa e técnicos da Embrapa com experiência e especialidade nas temáticas deste TED. Além disso, já conta com a parceria de diversas organizações representativas de um conjunto de Povos e Comunidades Tradicionais envolvidos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos,

extrativistas, comunidades de fundo e fecho de pasto e povos de terreiro. Cabe destacar que há lacunas importantes no tema conservação de variedades crioulas que o TED atenderá, incluindo a formação de redes de guardiões/multiplicadores e a ampliação de estruturas de conservação local por meio de bancos comunitários e casas de sementes. Além disso, a Embrapa conta hoje com uma plataforma inédita em fase de desenvolvimento para o registro e compartilhamento de informações sobre a conservação local de variedades tradicionais que será utilizada. Assim, o TED atenderá os Povos e Comunidades Tradicionais em aspectos centrais na conservação e uso das variedades tradicionais ao atender demandas de conservação local, multiplicação e formação e redes de informação e comunicação, entre outras iniciativas que resultará nos seguintes benefícios para os Povos e Comunidades Tradicionais:

- Implantação e/ou fortalecimento de 24 Bancos Comunitários ou Casas de Sementes;
- Distribuição de kits com equipamentos e material de consumo para cada Bancos Comunitários ou Casas de Sementes (estantes, recipientes, balanças, peneiras, etc.);
- Implantação de 19 Campos de Multiplicação em Territórios Tradicionais;
- Distribuição de kits para cada Campo de Multiplicação de Sementes nos Territórios Tradicionais (sistemas de irrigação, substratos, ferramentas manuais etc.);
- Realização do Encontro Nacional de Guardiões da Agrobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais;
- Realização de 04 Feiras Locais de Troca de Sementes;
- Realização de 46 Cursos de Capacitação;
- Estabelecimento de uma Rede de Multiplicadores de Variedades Crioula;
- Emissão de pelo menos 20 Selos de Origem Indígena, Quilombos e Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil;
- Aprimoramento de uma Plataforma de Documentação de Informações;
- Criação de um módulo em aplicativo Facilita Bem Diverso para gestão dos Bancos de Sementes;
- Salvaguarda de variedades crioulas no Banco Genético da Embrapa.

Diante disso, o TED projeto se justifica por sua contribuição direta à consolidação de políticas públicas voltadas aos PCTs, promovendo desenvolvimento sustentável, inclusão socioprodutiva, valorização dos modos de vida tradicionais e fortalecimento da soberania alimentar, nutricional e climática dos territórios coletivos.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- () Sim
(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- (x) Sim
() Não

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Estruturar a conservação local de variedades tradicionais manejadas e utilizadas por PCTs						

Produto 1.1	Diagnósticos/inventários: relatórios	Un	002	35.400,00	70.800,00	Julho 2025	Julho 2027
Produto 1.2	Bancos Sementes	Un	022	63.272,72	1.391.999,84	Julho 2025	Julho 2027
Produto 1.3	Cursos/oficinas	Un	12	81.589,26	979.071,12	Julho 2025	Julho 2027
Produto 1.4	Minicursos virtuais	Un	015	2.000,00	30.000,00	Nov 2025	Julho 2027
Produto 1.5	Feiras de Sementes	Un	04	60.000,00	240.000,00	Julho 2025	Julho 2027
Produto 1.6	Variedades tradicionais conservadas	Un	500	723,04	361.519,96	Julho 2025	Julho 2027
Produto 1.7	Encontro Nacional	Un	001	746.000,00	746.000,00	Jan 2026	Dez 2026
Produto 1.8	Centro de Manejo	Un	002	64.095,00	128.190,00	Julho 2025	Julho 2027
				TOTAL	3.947.581,02		
META 2	Estabelecer campos de multiplicação, redes de multiplicadores e promover os produtos da agrosociobiodiversidade						
Produto 2.1	Oficinas	Un	029	3.922,48	113.751,92	Julho 2025	Julho 2027
Produto 2.2	Campos de multiplicação Embrapa	Un	04	101.860,00	407.440,00	Julho 2025	Julho 2027
Produto 2.3	Campos de multiplicação nos territórios	Un	016	45.000,00	720.000,00	Julho 2025	Julho 2027
Produto 2.4	Unidades de pesquisa participativa	Un	002	37.100,00	74.200,00	Julho 2025	Julho 2027
				TOTAL	1.315.391,89		
META 3	Estruturar banco de dados para Povos e Comunidades Tradicionais						
Produto 3.1	Módulo para Aplicativo Facilita Bem Diverso	un	001	50.000,00	50.000,00	Agosto 2025	Dezembro 2026
Produto 3.2	Oficinas para acesso à Plataforma Quem é quem	un	05	84.788,00	423.940,00	Agosto 2025	Julho 2027
				TOTAL	473.940,00		
META 4	Realizar a gestão técnica, administrativa e financeira do TED						
	Taxa de administração Funarbe	Un	01	465.172,21	465.172,21	Julho 2026	Julho 2027
				TOTAL	465.172,21		

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
07/2025	R\$ 2.699.572,96
07/2026	R\$ 3.502.511,95

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.50.41: Contribuições (Despesas operacionais e administravas a serem cobertas pela Fundação de Apoio)	sim	R\$ 465.172,00
33.50.39: Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	Não	R\$ 1.008.371,00
33.50.36 – Outros serviços de terceiros pessoa física	Não	R\$ 130.170,00
33.90.18 - Bolsas de estudo no país	Não	R\$ 1.221.180,04
33.50.33: Passagens e Despesas com Locomoção	Não	R\$ 543.009,98
33.50.14: Diárias (pernoite, sem pernoite e colaborador)	Não	R\$ 1.110.990,00
30.50.30 – Material de consumo	Não	R\$ 1.328.161,89
44.50.52 – Investimento (equipamentos)	Não	R\$ 395.030,00

12. PROPOSIÇÃO
Local e data
RICARDO ALAMINO FIGUEIREDO Chefe-Geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen
LEONARDO NUNES Chefe Adjunto de Administração da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen
13. APROVAÇÃO
Local e data
EDMILTON CERQUEIRA Secretário de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Observações:

Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto nº 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.

A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.



Documento assinado eletronicamente por **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - CENARGEN registrado(a) civilmente como Leonardo Nunes Fonseca, Usuário Externo**, em 30/09/2025, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **RICARDO ALAMINO FIGUEIREDO, Usuário Externo**, em 30/09/2025, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edmilton Cerqueira, Secretário (a) de Território e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais**, em 07/10/2025, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **46121725** e o código CRC **C4526C74**.